

DEZEMBRO: MÊS DO VOLUNTARIADO

Voluntariado (art.º 2.º da Lei n.º 71/98, de 3 de Novembro)

“É o conjunto de acções de interesse social e comunitário, realizadas de forma desinteressada por pessoas, no âmbito de projectos, programas e outras formas de intervenção ao serviço dos indivíduos, das famílias e da comunidade, desenvolvidos sem fins lucrativos por entidades públicas ou privadas.(...) Está ao serviço das pessoas, das famílias e das comunidades, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar das populações. Traduz-se num conjunto de acções de interesse social e comunitário, realizadas de forma desinteressada, expressando o trabalho voluntário. Desenvolve-se através de projectos e programas de entidades públicas e privadas com condições para integrar voluntários, envolvendo as entidades promotoras. Corresponde a uma decisão livre e voluntária apoiada em motivações e opções pessoais que caracterizam o voluntário.”

Actualmente, o voluntariado é feito por pessoas de todas as idades, em todas as áreas da vida, desde a cultura ao desporto, da área social à saúde,...

O Comércio Justo no Porto existe graças ao voluntariado. É o grupo de voluntários

da Associação Reviravolta que garante acções de sensibilização e um ponto de venda de produtos de Comércio Justo na cidade invicta.

Voluntário (Resolução 52/17 da Assembleia-geral das Nações Unidas, 2001)

“Voluntário é o jovem ou o adulto que, devido ao seu interesse pessoal e ao seu espírito cívico, dedica parte do seu tempo, sem remuneração alguma, a diversas formas de actividades, organizadas ou não, de bem-estar social, ou outros campos...”

5 DEZEMBRO: DIA INTERNACIONAL DO VOLUNTARIADO PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL

Desde 17 de Dezembro de 1985 com a Resolução 40/212, decretado pela Assembleia-Geral das Nações Unidas, que se comemora o dia 5 de Dezembro como o Dia Internacional do Voluntariado para o Desenvolvimento Económico e Social. Assim, pelo menos neste dia, governos, o sistema das Nações Unidas e as organizações civis unem-se aos voluntários e celebram a sua vital existência e contributo.

Ser Voluntário está ao alcance de todos e é uma atitude que faz toda a diferença na sociedade.

Ao ser voluntário do Comércio Justo está a afirmar que um mundo melhor é possível!

Fonte: <http://www.voluntariado.pt/> adaptado

Procura-se !!!

Gente boa ... boa gente, nativos ou não nativos ...
Pessoas com convicções e crenças ou sem ...
Revolucionários e rebeldes com veia conformista
ou de pura cepa ...
Com discurso ou sem palavra ...
Marginais ou burgueses ... excluídos ou exclusivos
Caras, cérebros ou corações

Enfim PROCURAM-SE VOLUNTÁRIOS



Comércio Justo e Solidário
Consumo Responsável

www.reviravolta.comercio-justo.org
info@reviravolta.comercio-justo.org
telf.: 226 100 622

REVIRA VOLTA Associação Reviravolta
COMÉRCIO JUSTO E SOLIDÁRIO Comércio Justo no Porto

10 DEZEMBRO: DIA DOS DIREITOS HUMANOS



2009, 10 DE DEZEMBRO: VIVE A DIVERSIDADE, TERMINA COM A DISCRIMINAÇÃO.

Os direitos humanos são os direitos e liberdades básicos de todos os seres humanos. Normalmente, englobam também a liberdade de pensamento e de expressão, e a igualdade perante a lei. A Declaração Universal dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas afirma:

«Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.»
— Artigo 1.

A Assembleia da República de Portugal, reconhecendo a importância da Declaração Universal dos Direitos do Homem, aprovou em 1998 uma Resolução na qual instituiu que o dia 10 de Dezembro como o Dia Nacional dos Direitos Humanos.

O Comércio Justo tem como 5.º princípio «A protecção dos direitos humanos, nomeadamente os das mulheres, crianças e povos indígenas».

EXPERIÊNCIAS SVE

O Serviço Voluntário Europeu (SVE) é um projecto de Voluntariado inserido no Programa Juventude em Acção 2007-2013, dirigido a jovens entre os 18 e os 30 anos.

São projectos com duração máxima de 12 meses num país diferente do de origem.

O SVE promove a solidariedade entre os jovens, beneficiando não só as comunidades locais e as entidades de acolhimento, mas também os jovens

voluntários. É um serviço de aprendizagem não formal que possibilita a aquisição de competências a nível pessoal, educacional, social e profissional, bem como a aprendizagem de outras línguas e a descoberta de novas culturas.

O SVE é gerido, em Portugal, pela Agência Nacional para a Gestão do Programa Juventude em Acção.

Este ano, pela primeira vez, a cooperativa Equação recebeu, no âmbito deste projecto de voluntariado, um grupo de voluntários do SVE.

A Equação é uma cooperativa de Comércio Justo com sede e armazém em Amarante, cidade onde nasceu a primeira Loja portuguesa de Comércio Justo em 1998. Esta cooperativa foi fundada em 2006 e é composta por diversas organizações de Comércio Justo como a Associação Alternativa da cidade de Braga; a Associação Reviravolta do Porto; o Aventura Marão Clube de Amarante; a Cooperativa Cor de Tangerina de Guimarães, e a Cores do Globo de Lisboa.

Como é importante perceber as motivações e expectativas dos candidatos a voluntários e formá-los, o grupo de voluntários no mês do início do projecto permaneceu na cidade de Amarante, conhecendo-se e conhecendo o Comércio Justo, a língua e cultura portuguesa.

A cooperativa Equação reconhece que ainda têm um caminho a fazer, porque na sua estrutura ainda faltam mecanismos facilitadores do voluntariado nestes moldes.

A realidade dos voluntários no contexto nacional do Comércio Justo ou são pessoas muito novas, universitários ou mais velhas, mas tal não é limitador, antes pelo contrário, o voluntariado permite um reforço da personalidade de cada um e o projecto com os voluntários do SVE também.

Seguem-se comentários dos voluntários SVE que, tal como a cooperativa Equação, tiveram a sua primeira experiência de Serviço Voluntário Europeu em Portugal.



Andrés Alba
23 anos
Espanha

Após ter lido o conteúdo informativo adjunto à referência do projecto e de saber que tinha sido aceite como um dos participantes, fiquei muito contente, interessado no tópico e com muita vontade de dar início à experiência.

Gostava particularmente da ideia de aprender sobre o funcionamento e a actualização dos sítios das organizações na internet. Em geral, o projecto representava uma oportunidade muito rica com possibilidades de aprender em distintos campos de trabalho como o da agricultura e da cozinha biológica, o funcionamento do Comércio Justo, as campanhas de divulgação, as actividades nas escolas, o ateliers...o diálogo entre o pessoal das organizações e os voluntários. No entanto, o facto de ter de residir num lugar diferente do inicial do projecto

condicionou as possibilidades do mesmo.

Considero a comunicação o mais importante e muitas vezes esquece-se que na interacção com pessoas provenientes de culturas e línguas diferentes, muita informação pode não ser percebida ou ser mal interpretada. É por isso que acho que o entendimento entre organizações e voluntários, poderia ter sido melhor se se tivesse insistido mais, em criar um ambiente de transparência comunicativa, para reconfortar e ajudar os novos participantes a compreender os porquês das decisões e das actividades desempenhadas pelas associações. Evitando assim, maus entendimentos e facilitando relações entre as duas partes. Por causa disto, provavelmente mudaria também a opinião que cada um de nós tem, relativamente ao projecto e às pessoas envolvidas nele.

Claire Honoré
29 anos
França

Sou voluntária europeia da Associação Alternativa em Braga. Sou francesa e este projecto de Serviço Voluntário Europeu é a minha primeira experiência internacional. Já estava interessada no Comércio Justo porque, em França, fui um membro da associação "Artisans Du Monde". O trabalho aqui é muito diferente porque, infelizmente, o Comércio Justo (CJ) é menos desenvolvido do que na França. Por isso, sinto que as associações portuguesas são mais vulneráveis do ponto de vista económico, e é difícil prever o seu futuro por causa da crise. Também, a Alternativa, quando cheguei, não tinha muitos voluntários activos e, por isso, era complicado organizar eventos para a promoção do CJ. Mas recebemos novos voluntários mais recentemente, e esperamos que isto permita trabalhar melhor.

Em relação às minhas missões, tenho em primeiro lugar de acolher os clientes na Loja do Mundo. Estou muito sozinha mas, ao que parece, é a loja da cooperação "Equação" que funciona o melhor. Normalmente, recebo fiéis clientes, mas quando são novas pessoas, tenho a oportunidade de divulgar o CJ.

Houve poucas outras actividades, mas posso citar algumas feiras na cidade ou em escolas, a "campanha" para recrutar novos voluntários e a minha participação na preparação do Dia Internacional do Voluntariado (5 de Dezembro).

A Equação não nos ofereceu as condições ideais para o nosso SVE, e espero, sinceramente, que a cooperação possa ser melhor para os voluntários europeus que se seguirem. Mas não lamento esta experiência. Para mim, fica uma oportunidade de encontros, de descoberta de Portugal, da sua língua e cultura.



Giovanni Calzavara
28 anos
Itália

Depois da Universidade, trabalhei em Itália durante dois anos em comunicação. Foram 2 anos muito intensos e o trabalho não me deu tempo para viver a vida. Precisava de uma pausa para me acalmar e entender que rumo tomar. Pensei imediatamente no Serviço Voluntário Europeu como uma situação ideal para retornar ao contacto com algo mais real e essencial. Algo que poderia dar-me as coordenadas para o meu futuro imediato. Escolhi Portugal. E aqui estou, voluntário na Casa da Juventude em Amarante (a 50 km do Porto), até 31 de Dezembro deste ano, envolvido no projecto de Comércio Justo. Lamento ter de escrever que este projecto acaba por não ser o que eu

esperava: muitos tempos mortos, pouca comunicação com a organização de partida, e a impressão cada vez maior de não ser capaz de compreender a verdadeira razão para a minha presença aqui. Tudo isto, misturado com uma sensação de perda de tempo desgastante. Só no último mês as coisas começaram a ser melhores com três saídas para escolas para falar sobre o Serviço de Voluntariado Europeu a grupos escolares de 18 anos, que se mostraram muito interessados e com perguntas ricas e espontâneas.

O que eu lhes disse foi que mesmo se as coisas correrem mal, podemos sempre lutar e lutar, tentar sempre comunicar, mesmo quando do outro lado parece não haver nenhuma resposta. Pegar no lado positivo da situação, tentando sair, conhecer pessoas, ter curiosidade pela realidade envolvente. É por isso que consegui ter mais conhecimento, o que não teria conseguido apenas com o projecto. Graças às pessoas com quem estive mais próximo e me abriram os seus mundos.

O Serviço de Voluntariado Europeu é como uma lotaria. É como a vida. E nós, apesar de tudo, precisamos aproveitar as partes boas e abraçá-las o mais possível.



Judit Csikós
24 anos
Hungria

Na verdade, vim em vez de um amigo que cancelou o seu SVE, por isso não tinha grandes expectativas além de viver em Portugal durante meio ano e divertir-me. Naturalmente, as minhas possibilidades eram limitadas uma vez que eu não falo português, assim não tive a oportunidade de, por exemplo, organizar workshops para as crianças. A actividade que mais apreciei não está directamente relacionada com o Comércio Justo, foi trabalhar no restaurante vegetariano da Cooperativa Cor de Tangerina. Aqui aprendi muito sobre comida típica portuguesa (de uma forma reinventada, naturalmente:)) e sobre como cozinhar em geral.



Katharina Heinzle
21 anos
Áustria

Resolvi fazer o SVE para ter uma nova experiência, conhecer um novo país,



cultura e língua; e estou a fazer uma coisa diferente do meu antigo trabalho. Gostei da ideia do trabalho com crianças na escola, de actualizar e ajudar no website e newsletter da Associação Reviravolta.

As minhas tarefas são, principalmente, trabalhar no Loja do Comércio Justo, ir a escolas para coffee-breaks, feiras ou contribuir para o website e a newsletter. Mas também já fotografei e filmei o Seminário Nacional para a Promoção do Consumo Responsável. Algumas actividades foram muito limitadas devido ao meu português.

No primeiro mês de SVE, tivemos a possibilidade conhecer um campo de trabalho, um pouco sobre a agricultura e frequentar um curso do português. Foi muito bom, conheci vinte pessoas de todo o mundo.

O SVE é uma boa oportunidade para conhecer um novo país, cultura, fazer novas experiências e aprender novas línguas. Eu melhorei muito o meu inglês, e aprendi algum português e também aprendi coisas sobre o Comércio Justo.

É importante a comunicação dentro das organizações, e entre os voluntários e responsáveis. Talvez se se receber só voluntários com conhecimentos de português seja possível fazer mais actividades, que não os limitem por não saberem a língua portuguesa.

Às vezes, na loja fico muito tempo sozinha, pois não aparecem muitas pessoas. O facto de a loja se localizar no Parque da Cidade e também a crise económica agravam este aspecto. Mas na última semana, chegaram produtos para o Natal e começaram a vir mais pessoas. Acredito que aqui este último mês vai ser um mês diferente para mim.



Leila Özbilen
26 anos
Turquia

Primeiro de tudo, gostaria de me apresentar: o meu nome é Leyla Özbilen. Nasci em Izmir (Turquia) em Julho de 1983. Formei-me na universidade e sou bacharel em agricultura desde o ano passado. Agora, estou num momento de decisão da minha vida depois de um longo período de estudos. Antes de entrar no mundo do trabalho, queria experimentar o conceito de voluntariado no estrangeiro, porque acreditava que ainda há muito para ver e aprender neste

A Newsletter da Associação Reviravolta | Dezembro 2009 | #28 | www.reviravolta.comercio-justo.org

... mundo. Queria vir a ser um verdadeiro voluntário do SVE, porque o conceito de voluntariado é um dos passos mais importantes do desenvolvimento individual e social. Antes deste SVE, trabalhei em projecto de voluntários... Graças a isso, aqui estou eu... Portugal foi o meu sonho, especialmente, para ter a oportunidade de ver o oceano. Estou muito feliz ter realizado este sonho. Durante este projeto, quase sempre

comuniquei em inglês, pouco em português, assim, sinto que desenvolvi os meus conhecimentos de inglês, mas também consigo compreender alguns diálogos básicos em português. Basta pensar desta forma, para ver esta como uma grande experiência. Nesta experiência, graças à diversidade do grupo de seis nacionalidades diferentes idades, experiências, backgrounds e personalidades, foi

possível desenvolver a capacidade e flexibilidade para trabalhar em conjunto com voluntários diferentes. Como consequência deste aspecto, sinto-me mais confiante para trabalhar numa equipa de voluntários internacionais.

❄️ Para mais informações consulte sobre Serviço Voluntário Europeu consulte: www.sve.pt

PRODUTORES: COMÉRCIO JUSTO NOS ANDES

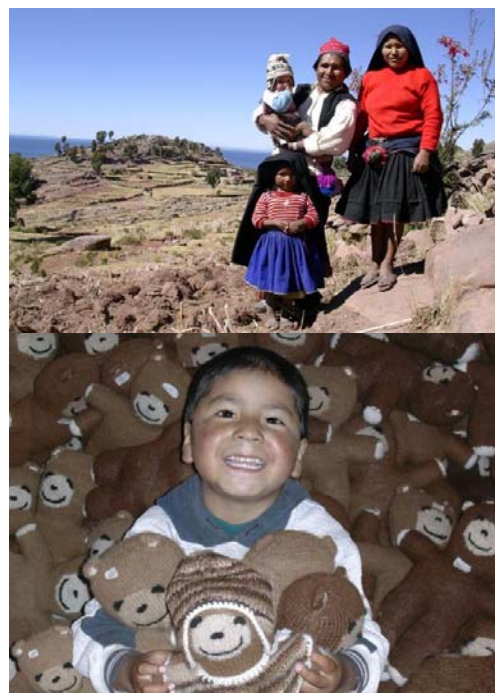
A Vida nos Andes

❄️ A predominância de pequenos agricultores, a falta de terras cultiváveis, e de técnicas que melhorem a produtividade agrícola e a ausência de recursos económicos leva a que as actividades dos produtores agrícolas dos

Andes estejam orientadas para o auto-consumo. No entanto, estas actividades apenas garantem uma pequena parte das necessidades básicas das famílias. Com a necessidade de um maior rendimento muitos dos homens destas comunidades rurais andinas (adultos e

adolescentes) deslocam-se sazonalmente para trabalhar perto das cidades e nas minas. E muitas mulheres trabalham em artesanato que procuram vender nos mercados. ❄️

JÁ CONHECE?



❄️ Em 1978, MINKA fez uma parceria com comunidades de produtores para iniciar a comercialização conjunta da produção visando consumidores estrangeiros. Este tipo de trabalho possibilitou aos produtores um contacto directo com grossistas importadores no mercado internacional e também obter melhores rendimentos para a sua produção de artesanato. Criou ainda a oportunidade para vender produtos

agrícolas, como alimentos andinos biológicos. Infelizmente, apenas 20% do que é produzido anualmente nestas comunidades é canalizado através da MINKA. Isto significa que os produtores têm de continuar a vender, individualmente, uma grande percentagem da sua produção no mercado tradicional que funciona de forma especulativa e informal. Tal frequentemente cria cadeias de

intermediários extensas e complexas que adquirem muito mais lucro do que os produtores. Em vez de receber melhores preços dos compradores, baseados na qualidade dos seus produtos; a pressão é exercida para baixar os preços. Por estas razões na MINKA trabalha-se para combater a grave desvalorização do trabalho, reaprende-se o antigo conceito andino de colectividade solidária

❄️ | Boletim Justo | A Newsletter da Associação Reviravolta | Edição: Ana Luísa Coelho & Associação Reviravolta | Coordenação, Redação e Desenho Original: Ana Luísa Coelho |
| E tu? Que dizes? A tua colaboração ajuda-nos a melhorar, a tua opinião ajuda-nos a avançar. Na Associação Reviravolta todas as opiniões contam. Porque não contar com a tua? Avança e escreve-nos! info@reviravolta.comercio-justo.org
| Esta publicação pode ser reproduzida e divulgada desde que citada a fonte.

| Comércio Justo no Porto | Parque da Cidade | Núcleo Rural de Aldoar | Beco das Carreiras | 4200 PORTO | T: 22 61 00 622

apoiando-se os pequenos artesãos marginalizados do Peru.

❄️ Minka é uma organização eficiente e dinâmica, que tem como seu ponto forte a formação dos produtores. Tem vindo a trabalhar para combater a pobreza no Peru há mais de três décadas. Foi fundada em 1976, é a primeira organização peruana a envolver-se no Comércio Justo e tem sido membro activo do IFAT (actualmente WFTO) desde que este foi criado em 1991. Actualmente, mais de 3000 produtores organizados democraticamente estão a trabalhar com a MINKA para garantir práticas de desenvolvimento sustentável nas áreas marginalizadas do Peru. MINKA em Quechua quer dizer "Cooperativa", o que reflecte um sistema de valores que premeia a educação e a capacidade de construir defendendo a qualidade, responsabilidade, oportunidade, realização, perseverança, criatividade, solidariedade e reciprocidade.

❄️ As terras pertencem à comunidade, exprimindo a ideia de uma colectividade que conduz uma vida em comunidade e que se ajuda reciprocamente, seguindo um dos princípios fundamentais na organização social das populações andinas.

Inicialmente, envolvia apenas grupos de mulheres que realizavam peças de vestuário em alpaca. Agora, trabalha com cerca de 60 grupos de produtores, com a participação de milhares de artesãos. Visa promover o desenvolvimento económico e social de forma sustentável e respeitando as raízes culturais andinas da comunidade à qual pertencem os grupos envolvidos: uma diversidade de tradições, técnicas e produtos. Nos trabalhos dos artesãos estão presentes exemplos de numerosas tradições artesanais dos Andes, com materiais típicos como a terracota, a cerâmica e a lã de alpaca. O Comércio Justo importa da Minka peças de vestuário, acessórios, objectos

decorativos e diversos objectos em cerâmica (presépios, vasos, instrumentos musicais).

❄️ Minka apoia directamente a actividade produtiva dos artesãos através de serviços de controlo de qualidade, do desenvolvimento de novos produtos e da formação, de aconselhamento administrativo e legal. Com o programa de "desenvolvimento em comunidade" Desenvolve projectos como resposta a necessidades precisas da colectividade de produtores, persegue também uma actividade de pesquisa (seja comercial para orientar a própria actividade, seja quanto à cultura andina ou relativa ao ambiente); e está empenhada na difusão da consciencialização dos produtores para os temas do comércio justo, da pobreza, do desenvolvimento, da infância, da ecologia.

NOVIDADES NA PRATELEIRA

"A solidariedade é um sentimento que melhor expressa o respeito pela dignidade humana." Kafka

A solidariedade distingue-se da bondade, pois quando somos solidários vamos além da bondade, porque participamos num movimento social nascente que pode incluir pessoas.

A solidariedade pode manifestar-se de diferentes formas. Há uma tendência para alguns pensarem que a solidariedade exige desprendimento, muito tempo e muito esforço. Pode também exigir isso, mas nem sempre é de muito tempo e de grande esforço. O que não se conjuga com a solidariedade é a indiferença.

Não seja indiferente!

Seja Solidário!

"Não existe outra via para a solidariedade humana senão a procura e o respeito da dignidade individual." Pierre L. Du Nouy, filósofo.

O 1.º princípio do Comércio Justo é "o respeito e a preocupação pelas

personas e pelo ambiente, colocando as pessoas acima do lucro". Que mais se apraz dizer? Seja Solidário, contribua para o Desenvolvimento Sustentável, o

que significa dizer: **Faça-se voluntário do Comércio Justo no Porto e Adquirá produtos de Comércio Justo!**

É Natal, é época e tempo de repensar e reinventar a linguagem das prendas.

Comércio Justo
Promoção

30% de desconto em produtos **não alimentares** (artesanato, têxteis e cosmética)

Campanha válida de
5 a 30 de DEZEMBRO

Uma prenda do Comércio Justo oferece dignidade a quem a recebe e a quem a produz.

O desconto efectuado não afecta em nada o preço pago aos produtores.